**FREQUÊNCIA DE ACOMETIMENTO NEOPLÁSICO EM CÃES EM CLÍNICA VETERINÁRIA DE JOÃO PESSOA**

Guilherme Chaves **MEDEIROS¹**; Maria Luíza do Nascimento Rodrigues **ARANHA**²; José Rômulo Soares dos **SANTOS**³; Atticcus **TANIKAWA4**; Ariana de Castro Tavares da **SILVA**5; Ellen Maria do Nascimento **MONTEIRO****6 .**

1 Graduando de Medicina Veterinária. Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, FACENE. E-mail: guilhermec.14@outlook.com

2 Médica Veterinária. E-mail: malunraranha@gmail.com

3 Professor Doutor. Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, FACENE. E-mail: jromulosmedvet@facene.com.br

4 Professor Doutor. Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, FACENE. E-mail: atcsvet@facene.com.br

5 Médica Veterinária. E-mail: arianatavares7@gmail.com

6 Graduanda de Medicina Veterinária. Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, FACENE. E-mail: ellenmonteiro.medvet@gmail.com

**Resumo:** Neoplasia é um crescimento celular anormal, desordenado, descontrolado e autônomo, que possui graus variados e perda ou redução da diferenciação celular. Podem ser de origem epitelial, mesenquimal e/ou tumores de células redondas. Este trabalho tem como objetivo determinar a frequência e características epidemiológicas das neoplasias diagnosticadas em cães na Clínica Veterinária Cytus no município de João Pessoa, no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2022. De acordo com os dados coletados do banco de dados da clínica e após analisa-los, observou-se que de acordo com o sexo a maior incidência de neoplasias foi em fêmeas. A idade mais acometida foi entre 9 e 11 anos, tendo a maior parte dos casos aos 9 anos. O tumor mais frequente foi o mastocitoma. A raça mais acometida foram os sem raça definida (SRDs). A frequência de fêmeas castradas acometidas por afecções oncológicas foi maior. Conclui-se que estudos como esse são necessários para compreensão do perfil da casuística em determinada região.

**Palavras-chave:** Neoplasia, Expectativa de Vida, Tumor, Origem Celular.

**Introdução:** Neoplasmas são neoformações teciduais que podem originar-se em um único tipo celular de qualquer tecido orgânico em decorrência de alterações genéticas e/ou epigenéticas, herdadas ou adquiridas, podendo ser consequência de processos endógenos ou de exposição a agentes exógenos como substâncias químicas, radiações ionizantes ou vírus oncogênicos (HORTA e LAVALLE, 2013). Em geral, as neoplasias são classificadas em três tipos de acordo com a sua origem celular, sendo elas: epitelial, mesenquimal e tumores de células redondas (uma subdivisão das neoplasias mesenquimais). Ao analisar os estudos epidemiológicos com animais de companhia é notório que a incidência de neoplasias está aumentando consideravelmente (BENTUBO et. al., 2007). Aumento esse que pode estar intimamente relacionado com um aumento na expectativa de vida dos cães, que é conseguido através das melhorias adquiridas na nutrição, com vacinações regulares que permitem a prevenção precoce de doenças infectocontagiosas, práticas terapêuticas mais específicas e eficazes, prevenção e diagnóstico prévio das enfermidades. Sendo o objetivo desse trabalho determinar a frequência e características epidemiológicas das neoplasias diagnosticadas em cães na Clínica veterinária Cytus no município de João Pessoa, no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2022.

**Metodologia:** Foram consultadas as fichas de atendimento de 165 pacientes oncológicos caninos no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2022 da clínica veterinária Cytus. Foram catalogados e tabulados os dados das fichas e gerada a estatística descritiva de acordo com o tipo de neoplasia, raça, sexo, idade, castrado ou não, denominando assim a prevalência da ocorrência destes tumores, fatores e grupos de risco. O resultado foi obtido analisando os dados e definindo o tipo de neoplasia em função da origem celular mais prevalente, levando em consideração as variáveis epidemiológicas apresentadas.

**Resultados e Discussão:** A frequência de animais afetados por neoplasia, de acordo com o sexo foi maior em fêmeas (104/165) do que em machos. Observou-se que a idade menos acometida foi de 16 anos com apenas 1 animal, posteriormente vem os de 2 anos com 2 animais, seguidos dos 10 e 11 anos com 20 animais e com maior número de casos foi a idade de 9 anos, totalizando 22 animais. As neoplasias de células redondas representaram o maior número de casos, com um total de 69 tumores, tendo o mastocitoma como o tipo de tumor mais prevalente, representando 29 casos, seguido das neoplasias de origem epitelial, representando um total de 67 casos, tendo o CEC e o Carcinoma mamário em tumor misto grau 2, os dois com 11 casos, por fim vem os tumores de origem mesenquimal, com 29 casos, tendo o hemangiossarcoma como o tumor mais prevalente, representando 6 casos. E a raça mais acometida por neoplasias foram os SRDs, com um total de 36 animais, seguidos da raça Poodle, representando 21 animais e em terceiro lugar, animais da raça Golden Retriever com 16 animais. Elucidou-se com os resultados obtidos que os animais castrados do sexo feminino foram mais acometidos por neoplasias que os animais do sexo masculino.

Uma maior presença de neoplasias no sexo feminino foi observado, o que têm relação com a frequência de neoplasias mamária nas fêmeas (SIQUEIRA, 2011). No que se refere a idade, foi constatado que, dos 165 cães atendidos na Clínica veterinária Cytus, 70,9% dos pacientes tinham idades entre 6 e 12,5 anos. Dados que corroboram com GILSON e PAGE (2008), no qual afirma que o fator idade pode predispor às afecções oncológicas. Os SRDs são em maior número atendidos na clínica, por isso esse percentual de neoplasias foi mais evidente nesses animais, sendo que a raça mais frequente, dos 129 cães com raça definida informada neste estudo foi Poodle, representando 16,2%, corroborando com os dados obtidos por OLIVEIRA FILHO et.al. (2010).

**Conclusão:** Conclui-se que os dados obtidos se assemelham com o que está disponível na literatura, onde há maior predominância de tumores em fêmeas, a prevalência de neoplasmas em cães está associada à maior longevidade destes animais, predominaram os tumores de pele e tecido subcutâneo e o percentual de fêmeas castradas foi maior que o de fêmeas inteiras e o inverso para os machos.

**Referências Bibliográficas:**

HORTA, R. S.; LAVALLE, G. E. O câncer em pequenos animais. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia:** Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte, n. 70, p. 9-10, set. 2013.

BENTUBO, H.D.L.; TOMAZ, M.A.; BONDAN, E.F. et al. **Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil)**. Ciência Rural, v.37, n.4, p.1021-1036, 2007.

SIQUEIRA, A. de. **Estudo retrospectivo da casuística em gatos domésticos (Felis catus, Lineu, 1758) do Serviço de Patologia Animal do Departamento de Patologia da FMVZ/USP entre 1998-2008. 2011.** 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

GILSON, S.D.; PAGE, R.L. Princípios de Oncologia. In: BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais.** 3.ed. São Paulo: Roca, p.209- 217, 2008.

OLIVEIRA FILHO J.C., KOMMERS G.D., MASUDA E.K., MARQUES B.M.F.P.P., FIGHERA R.A., IRIGOYEN L.F. & BARROS C.S.L. **Estudo retrospectivo de 1.647 tumores mamários em cães.** Pesquisa Veterinária Brasileira 30(2):177-185. Departamento de Patologia, Universidade Federal de Santa Maria. 2010